

Jornais mineiros do século XIX: um projeto de digitalização

Marina Camisasca

Graduada na UFMG

Coordenadora técnica do Projeto (Bolsa BATII/Fapemig)

Jornais Mineiros do Século XIX: digitalização, indexação e acesso

Renato Venâncio

Superintendente do Arquivo Público Mineiro

Professor da Universidade Federal de Ouro Preto

Coordenador acadêmico do Projeto

Jornais Mineiros do Século XIX: digitalização, indexação e acesso

renvenancio@hotmail.com

Resumo

O presente artigo tem por objetivo apresentar o projeto *Jornais Mineiros do Século XIX: digitalização, indexação e acesso*, desenvolvido pelo Arquivo Público Mineiro, em parceria com a Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa/Hemeroteca Histórica. O texto retrata as peculiaridades da formação e da guarda desse acervo, além de apontar possibilidades de pesquisa a partir dos jornais veiculados em Minas Gerais no século XIX. Procura-se também fazer uma reflexão sobre a importância do jornal como fonte para a pesquisa histórica.

Palavras-chave

jornais, digitalização e pesquisa histórica.

Abstract

The present article aims to present the Minas Gerais Newspapers in the Nineteenth Century: Digitization, Indexing, and Access project, developed by the Minas Gerais Public Archive and the Luiz de Bessa State Public Library/Historical Newspapers and Periodicals Section. The text at hand portrays the peculiarities of creation and maintenance of holdings, besides indicating possible researches on the newspapers published in Minas Gerais in the 19th century. A reflection on the importance of newspapers as a source in historical research is presented.

Keywords

newspapers, digitization and historical research.

No Brasil, até 1808, a impressão de livros e jornais era proibida. Com a chegada da Família Real, houve a necessidade de se fazer imprimir os atos do governo e de divulgar notícias interessantes à Coroa. Neste ano passaram a circular, em território brasileiro, *O Correio Braziliense*¹ impresso em Londres, seguido da *Gazeta do Rio de Janeiro*², editada em terras brasileiras.

O primeiro jornal foi criado por Hipólito José da Costa, contendo em suas páginas amplo noticiário sobre os acontecimentos internacionais, europeus e americanos, e que projetava o Brasil no cenário mundial. Já o segundo periódico, criado para informar sobre a vida administrativa e a movimentação social do Reino³, era uma espécie de folha oficial na qual se publicavam os decretos, assim como os fatos relacionados à família real e notícias internacionais filtradas pela rigorosa censura da Impressão Régia.

Esses jornais, veiculados no país a partir de 1808, constituem uma fonte conhecida dos historiadores. Os periódicos são reconhecidos como materiais de pesquisa valiosos para o estudo de uma época. Neles é possível encontrar projetos políticos e visões de mundo representativos de diversos setores da sociedade. Vários estudos clássicos da historiografia brasileira recorreram a esse tipo de acervo, prestando sua utilização a uma infinidade de abordagens.

Em *Sobrados e Mucambos*, Gilberto Freyre revelou a importância dos jornais para o estudo da cultura material e dos processos de europeização da sociedade Oitocentista⁴. Em outra pesquisa, o mesmo autor revelou a importância deste material para o estudo da escravidão, em particular, a fuga de escravos.⁵

Na década de 1970, ainda era relativamente pequeno o número de trabalhos que se valia de jornais como fonte para o conhecimento da história no Brasil. A partir dos anos 1980 é que a fonte é, por assim dizer, redescoberta. Como seria de esperar, a história política teve nesse material um inesgotável campo de exploração.⁶ Aprofundaram-se as pesquisas a respeito da escravidão, não só no que diz respeito à revolta escrava, como também aos debates abolicionistas.⁷ Os estudos da urbanização se beneficiaram desse material,⁸ o mesmo podendo ser afirmado em relação à história da literatura.⁹

Esse pequeno balanço historiográfico revela a importância dos jornais para se conhecer o passado. Foi inspirado em preservar valioso acervo de periódicos, veiculados em Minas Gerais durante o período de 1825 a 1900, que o Arquivo Público Mineiro (APM) e a Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa/Hemeroteca Histórica – com apoio da Secretaria de Estado de Cultura e da Fapemig/Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – desenvolveram o projeto *Jornais Mineiros do Século XIX: digitalização, indexação e acesso (Programa Especial Uso da Tecnologia Digital no Resgate da Identidade Histórico Cultural de Minas Gerais)*.

I - O projeto de digitalização dos jornais mineiros

O projeto de digitalização da coleção de jornais mineiros do século XIX visa preservar e dar acesso a um importante acervo para a pesquisa da história de Minas Gerais e do Brasil. A coleção dos jornais esteve sob a guarda do Arquivo Público Mineiro até o ano de 1996, quando foi transferida para a Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa e, logo em seguida, para a Hemeroteca Histórica, local onde se encontra atualmente. O grande desafio da Hemeroteca Histórica tem sido a preservação deste acervo, que se encontra em estado precário de conservação devido à fragilidade do suporte de papel.

Apesar desses jornais estarem microfilmados, a falta de leitoras modernas de microfilmes exige que a pesquisa seja feita por meio dos originais. Além disso, o microfilme é considerado hoje uma excelente mídia de preservação, apresentando, porém, problemas de acesso, já que a manutenção das máquinas leitoras exige investimentos de valores elevados, tendo por base tecnologia considerada ultrapassada, além da pesquisa e leitura em microfilmes serem cansativas e morosas. Assim, a digitalização desta coleção contribuirá para a preservação dos originais, além de possibilitar a ampliação do acesso ao acervo.

Em janeiro de 2006, iniciaram-se os trabalhos que tinham por objetivo final a criação de um sistema informatizado de pesquisa no qual os jornais pudessem ser consultados e visualizados. Inicialmente foi feito um levantamento dos jornais referentes ao século XIX e também dos microfilmes em que os mesmos se localizavam. Constatou-se que 98 rolos de microfilmes continham jornais do período desejado e que eles formavam uma coleção de 266 periódicos, produzidos em várias cidades mineiras.

Entretanto, a microfilmagem realizada pelo Arquivo Público Mineiro no final da década de 1970 ordenou os jornais de acordo com os locais onde foram produzidos. Assim, em um determinado rolo, é possível encontrar, por exemplo, jornais da mesma cidade veiculados em 1840 e em 1967. Apesar dessa heterogeneidade de jornais existentes em um mesmo rolo, optou-se por realizar a digitalização de todo ele. Dessa forma, é possível encontrar no banco de dados tanto jornais do século XIX como do século XX. É importante frisar que todos os jornais pertencentes ao século XIX foram digitalizados e que a partir de julho de 2007 poderão ser consultados tanto no Arquivo Público Mineiro quanto na Hemeroteca Histórica.

O sistema informatizado de pesquisa desenvolvido para a consulta aos jornais permite que a busca seja realizada de diferentes formas. O pesquisador pode procurar o periódico pelo nome, pela data em que foi produzido, ou pela cidade onde foi impresso. Além disso, a busca pode ser feita cruzando-se os dados. É possível, por exemplo, pesquisar exemplares do jornal *O Universal* somente do ano de 1826. O sistema é capaz de filtrar a informação e pesquisar somente os dados desejados. Além disso, há ferramentas que possibilitam a ampliação das imagens, o que facilita enormemente a leitura.

O presente projeto pode ser visto, portanto, como uma iniciativa que visa tanto preservar a coleção de periódicos do século XIX quanto ampliar a consulta a esse acervo, que é capaz de fomentar

inúmeras pesquisas sobre o período imperial brasileiro e também sobre a história do jornalismo mineiro.

II- Jornais mineiros: a acumulação do acervo

A formação da referida coleção de jornais teve início em Ouro Preto, em fins do século XIX. Constitui uma parcela da coleção original do jornalista, historiador e deputado provincial José Pedro Xavier da Veiga, fundador e primeiro diretor do Arquivo Público Mineiro. Este órgão, desde a sua origem, em 1895, empenhou-se em recolher testemunhos históricos, sobretudo registros escritos, referentes ao passado do povo mineiro. O Decreto nº 860 de 19 de dezembro de 1895, que regulamentou a sua criação, definiu também que o recolhimento de fontes pela recém-criada repartição não se limitaria aos documentos provenientes da Administração Pública estadual, mas se estenderia à esfera dos municípios. O órgão cuidou então de criar a figura do correspondente, pessoa que ficaria encarregada da aquisição de documentos importantes.

O Arquivo Público Mineiro, no momento de sua criação, e por iniciativa de seu fundador e primeiro diretor Xavier da Veiga, esteve concentrado no objetivo de reunir uma gama variada de fontes importantes para a História e Geografia de Minas Gerais. Mas não só os correspondentes eram responsáveis pela aquisição do acervo. No primeiro número da *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Xavier da Veiga conclamou a população a fazer doações de livros e periódicos para a instituição:

A formação, pois, da Biblioteca Mineira, já iniciada, no Arquivo Público do Estado depende do franco e generoso concurso dos escritores nossos contemporâneos e de todas as pessoas que possuam publicações de qualquer gênero de autor mineiro, especialmente com relação a livros, opúsculos, mapas, coleções de periódicos, etc.¹⁰

Neste contexto de formação do acervo do Arquivo Público Mineiro é que se insere esta coleção de jornais, composta por parte das folhas impressas que circularam em Minas Gerais durante o século XIX. O acervo apresenta lacunas, na medida em que diversos jornais mineiros não foram conservados.

Várias cidades de Minas Gerais, durante o século XIX, publicaram um número significativo de periódicos. Segundo Xavier da Veiga,¹¹ de 1824 a 1897 existiram, no Estado, 863 gazetas, publicadas em 118 localidades (84 cidades, 3 vilas e 31 arraiais). Este dado, apesar de não abarcar todo o período contemplado pelo projeto de digitalização (1825-1900), nos informa que um grande número de folhas se perdeu ao longo do tempo, pois o acervo atual da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa/Hemeroteca Histórica é formado por 266 títulos.

O primeiro periódico mineiro, *A Abelha do Itacolomy*, foi veiculado de janeiro de 1824 a julho de 1825; no entanto, o acervo atual não conta com esse jornal. A coleção quase completa desse periódico se encontra na Biblioteca Nacional, sendo talvez a única. No mesmo mês em que esse periódico foi extinto, começou a ser publicado *O Universal*, folha de tendência moderada, impressa durante dezessete anos (1825-1842).

Esse jornal era responsável pela publicação dos atos governamentais, imprimindo em suas páginas, principalmente, decretos, editais, leis da Presidência da Província e discussões das Assembléias Provincial e Geral. Seu editor, no primeiro número do jornal, revela aos leitores o que será divulgado na folha recém-inaugurada:

Preferirei sempre a publicação das leis, decretos e portarias, pois apesar de que estes objetos não agradem tanto, como devem, sua vulgarização é da primeira necessidade, e todos os cidadãos devem procurar tão importante conhecimento.¹²

A coleção completa desse jornal foi digitalizada, preservando-se, dessa forma, a memória do governo mineiro na fase inicial do Império. Outro jornal responsável por divulgar atos governamentais foi *O Correio de Minas*, folha também presente na coleção acumulada pelo Arquivo Público Mineiro e hoje existente na Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa/Hemeroteca Histórica.

Tendo em vistas os dados apresentados, cabe perguntar qual o critério que levou ao recolhimento de alguns jornais e de outros não? Maria Helena Capelato analisa esta questão; no tocante à construção do documento, a autora afirma que:

O documento é resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da sociedade que o produziu e também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver esquecido ou manipulado. Esse produto resulta de relações de forças conflitantes e do empenho de seus produtores para impor ao futuro voluntária ou involuntariamente determinada imagem da sociedade.¹³

Nesta perspectiva, os documentos que formam os fundos e coleções dos arquivos devem ser considerados como o resultado do empenho de determinada sociedade em impor ao futuro uma imagem de si. Guardar determinados documentos em detrimento de outros, e organizá-los de determinada forma, é um elemento da cultura política da sociedade. Pode-se afirmar, com isso, que não é por acaso que a coleção preservada possui todas as edições de jornais relacionados à memória do próprio poder governamental.

Entretanto, a coleção de jornais mineiros do século XIX não possui somente periódicos responsáveis pela divulgação de ações governamentais. Existem no acervo, por exemplo, folhas de cunho religioso, como *O Bom Ladrão*, fundada no ano de 1873, em Mariana, e o *O Lar Catholico*, veiculado na cidade de Juiz de Fora em 1891. Além disso, o acervo atual abriga vários jornais de cunho republicano, que começaram a ser publicados na segunda metade do século XIX, como é o caso do *Minas Livre*, veiculado em 1891 na cidade de Juiz de Fora, com tiragem de 1.000 exemplares.

Diante desta explanação sumária sobre a formação e composição do acervo dos jornais mineiros do século XIX, nota-se que as possibilidades de pesquisa são inúmeras. Diversos trabalhos podem ser desenvolvidos levando-se em consideração tanto os aspectos que motivaram a guarda de determinados jornais em detrimento de outros quanto os assuntos abordados nas notícias impressas nas folhas.

Afinal, a escolha das notícias não é feita de forma aleatória; a imprensa seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que elegeu como digno de chegar ao público.

III. A geografia dos jornais

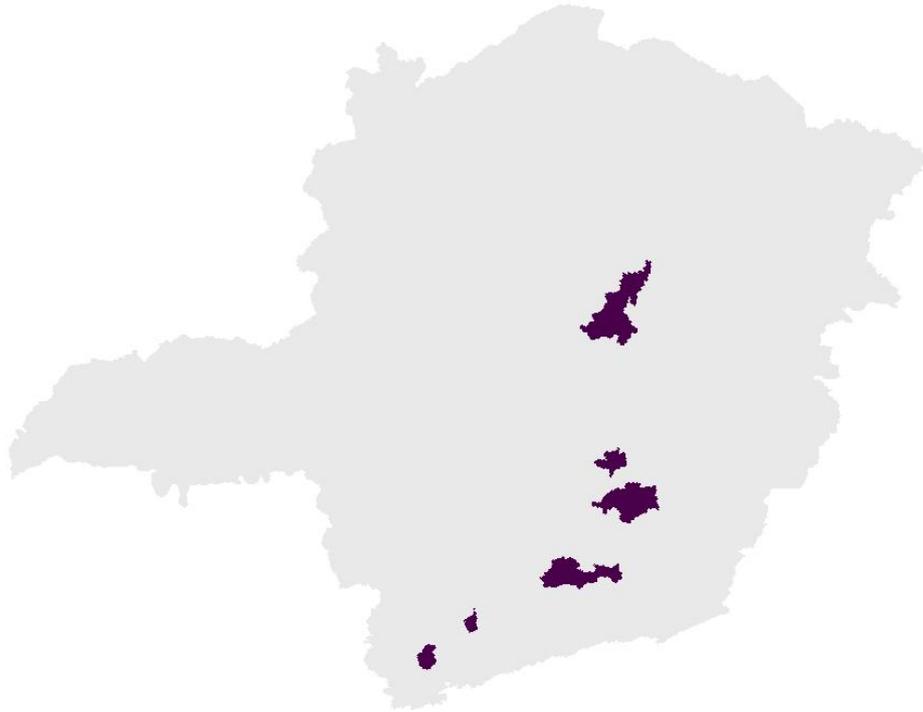
Os mapas que se seguirão têm como referência os limites municipais atuais. Tal critério decorre da impossibilidade de se reconstituir com precisão os limites de época. Trata-se, portanto, de apenas um indício de uma alusão sumária à distribuição dos jornais no território de Minas Gerais.

No Mapa 1, é indicada a distribuição de jornais a partir da amostragem elaborada por Xavier da Veiga, que, conforme dissemos, é bem mais extensa do que a efetivamente preservada até nossos dias. Como é possível notar, até 1860 a imprensa restringia-se a um diminuto território mineiro, compreendido entre Pouso Alegre e Diamantina, passando por Campanha, São João del-Rei, Tiradentes (na época São José Del-Rei), Barbacena, Ouro Preto, Mariana e Sabará.

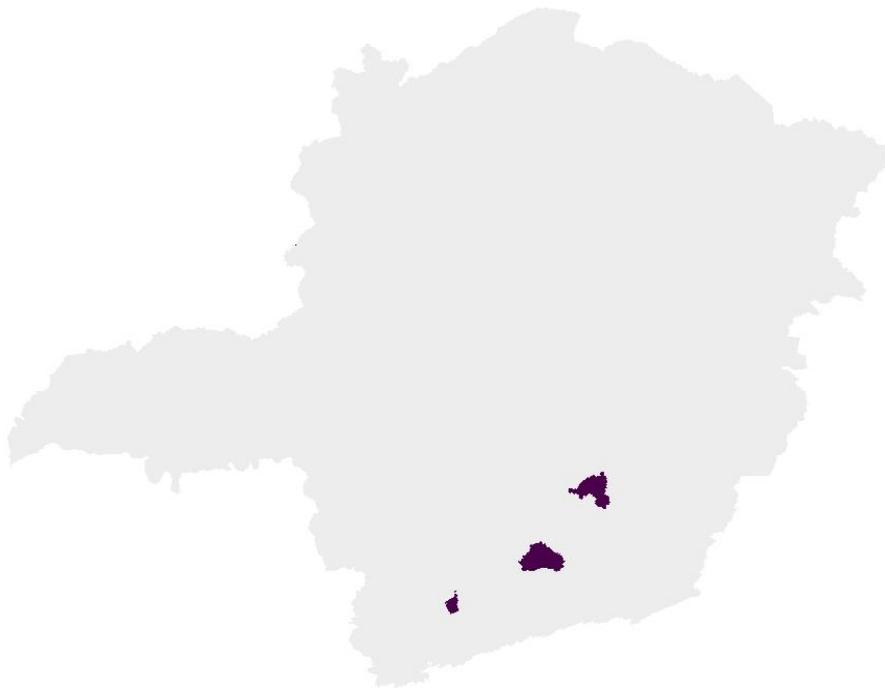
No Mapa 2, estão indicadas as localidades dos jornais efetivamente conservados e digitalizados. Como se pode observar, em relação ao acervo sobrevivente, o eixo geográfico de ocorrência de jornais é bem menor. A complementação dessa listagem com os dados do acervo da Biblioteca Nacional, infelizmente, não amplia estes números.¹⁴

Embora as pesquisas fiquem, dessa forma, prejudicadas, é importante lembrar que os dois mapas guardam elementos em comum: a primeira fase da imprensa mineira incidiu nas tradicionais áreas de ocupação aurífera. Talvez seja essa uma das razões da hegemonia dessas regiões no processo de construção do governo provincial.¹⁵

Mapa 1. Municípios sedes dos jornais mineiros, 1820-1859



Mapa 2. Municípios sedes dos jornais mineiros digitalizados, 1820-1859



Até 1860, as antigas áreas mineradoras tiveram uma importância fundamental no controle da por assim dizer *mídia imperial*. Porém, é difícil conhecer as cifras precisas das tiragens. Uma forma complementar de se conhecer isso é proporcionada por informações a respeito da história do Correio. Assim, cabe lembrar que, na província mineira, a condução das cartas entre as cidades estava geralmente a cargo da iniciativa privada (...) As pessoas que desejavam prestar o serviço de condução de cartas em algumas regiões da província, deveriam proceder a uma arrematação. Esse sistema de leilão parece ter vigorado durante todo o período imperial.¹⁶

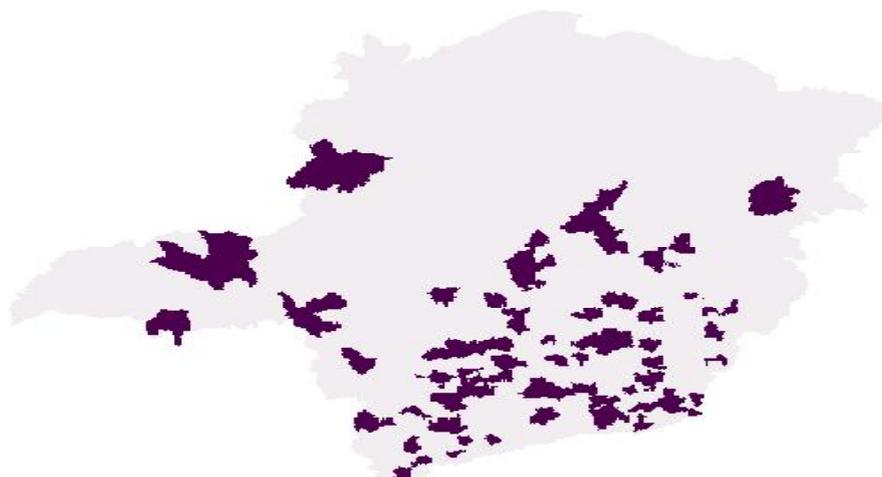
Aos poucos, montou-se uma rede que permitia não só a distribuição de cartas, mas também de impressos. Da capital mineira, registravam também três saídas mensais para Mariana, Barbacena, São João del-Rei, Baependi, Tiradentes (na época São José del-Rei), Itapecerica (na época Tamanduá), Campanha, Jacuí, Conselheiro Lafaiete (na época Queluz), Sabará, Pitangui, Paracatu, Caeté, Serro (na época Vila do Príncipe), Diamantina e Minas Novas. Isso para não mencionarmos, ainda, as saídas regulares para Rio de Janeiro, Goiás e São Paulo.

Percebe-se, a partir desse exemplo, que a área de abrangência de um jornal poderia ir muito além da cidade onde ele era produzido. A partir da capital mineira, as correntes políticas – fossem elas conservadoras ou liberais – atingiam, através do Correio, uma amplíssima área de Minas Gerais. Trata-se de um tema fascinante e que não só envolveu *O Universal*, mas também – para citarmos apenas os jornais conservados – outros periódicos, como *O Telégrafo* (1830), *O Correio de Minas* (1841), *O Ateneu Popular* (1843), *O Compilador* (1843), *O Itacolomy* (1843), *O Publicador Mineiro* (1846), *O Povo* (1849) e *O Conciliador* (1851).

A partir da década de 1860, essa centralidade político-cultural das antigas áreas mineradoras cede espaço para uma progressiva expansão da imprensa mineira. Um sinal dessa mudança ficou registrado em Juiz de Fora. A economia cafeeira transformou essa cidade em um importante centro regional, competidor político da antiga capital. O crescimento da importância do lugar é medido pelo surgimento da imprensa local. Na década de 1870, Juiz de Fora conta – novamente citando aqui somente as coleções de jornais conservadas – com *O Pharol*; a esse periódico somam-se o *Minas Livre* (1891), o *Diário da Manhã* (1891) e o *Jornal do Comércio* (1897); ao todo, até essa última data, são lançados 55 títulos, o que revela a pujança da imprensa em uma região sensível ao movimento republicano.¹⁷

Esse exemplo não é único, mas emblemático do que se observa em boa parte do território mineiro. No Mapa 3 – elaborado a partir do acervo digitalizado – é digno de nota a profusão da imprensa em áreas de ocupação tardia, não vinculadas estreitamente à Monarquia, como é o caso do Triângulo Mineiro.

Mapa 3. Municípios sedes dos jornais mineiros digitalizados, 1859-1900



Os jornais do século XIX, dessa forma, tiveram um papel relevante em momentos políticos decisivos, não só na Proclamação da República, como também na Abolição da Escravatura. Afinal, a imprensa foi o veículo por excelência em que se divulgaram posicionamentos políticos frente às questões vivenciadas pelo país, propiciando o surgimento de esboço de opinião pública. Em outras palavras, através dos periódicos é possível recuperar a história da cidadania. Tais publicações não são obras solitárias, mas empreendimentos que reúnem um conjunto de indivíduos em torno de um projeto coletivo.

IV - Desafios futuros

A importância dos jornais como fonte para a pesquisa histórica é incontestável. Porém, devem existir políticas de recolhimento sistemático dessas publicações, para que, no futuro, elas possam ser utilizadas como fontes documentais referentes a uma determinada época. Atualmente, são as instituições produtoras de jornais que se incumbem em manter seus respectivos acervos. Sendo órgãos privados, tais empresas não têm nenhum compromisso legal em promover acesso público a esta documentação.

As bibliotecas públicas devem se preocupar tanto com a conservação, descrição e acesso ao acervo já coletado quanto com o recolhimento de periódicos recentes. É necessário, urgentemente, estabelecer uma política sistemática referente a essa ação. Os desafios são inúmeros, mas é importante garantir que a memória da imprensa seja preservada para as futuras gerações.

BIBLIOGRAFIA

- BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira**. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.
- DINES, Alberto. *O papel do jornal*. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.
- DUTRA, Eliana de Freitas; MOLLIER, Jean-Yves (Org.). **Política, nação e edição: o lugar dos impressos na construção da vida política no Brasil, Europa e Américas nos séculos XVIII-XX**. São Paulo: Annablume, 2006.
- FREYRE, Gilberto. **O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- _____. **Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.
- LUSTOSA, Isabel. **Insultos impressos: a guerra dos jornalistas na Independência, 1821-1823**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- _____. **O nascimento da imprensa brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- MEYER, Marlyse. **Folhetim: uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- RODARTE, Mário Marcos Sampaio. **O caso das Minas que não se esgotaram: a pertinência do antigo núcleo central minerador na expansão da malha urbana da Minas Gerais Oitocentista**. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas/CEDEPLAR, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Retrato em branco e negro: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da. **A primeira Gazeta da Bahia: Idade d'Ouro do Brasil**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2005.
- SILVA, Wlamir. **Toucinheiros: breve taxonomia da elite política liberal-moderada mineira**. In: RESENDE, Maria Leônia Chaves de; BRUGGER, Silvia Maria Jardim (Org.). **Caminhos gerais: estudos históricos sobre Minas (séculos XVIII e XIX)**. São João del-Rei: UFSJ, 2005.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- VEIGA, José Pedro Xavier da. **A Imprensa em Minas Gerais (1807-1897)**. Ouro Preto: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1892.

_____. **Efemérides mineiras 1664-1897: índice onomástico.** Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais da Fundação João Pinheiro, 1998.

_____. Palavras preliminares. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, Imprensa Oficial, ano I, fasc. I, p. III-IV, jan.-mar. 1896.

NOTAS

¹ Em 2001 esse periódico foi integralmente reeditado, em fac-símile, pela Imprensa Oficial do Estado de Brasília.

² VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. p. 361.

³ BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

⁴ FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.

⁵ FREYRE, Gilberto. **O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. Atualmente há uma infinidade de estudos a respeito das fugas de escravos, tendo como fonte os jornais brasileiros do século XIX.

⁶ LUSTOSA, Isabel. **Insultos impressos: a guerra dos jornalistas na Independência, 1821-1823**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Novamente cabe sublinhar que se trata apenas de um exemplo, em extensa bibliografia que utiliza os jornais como fonte.

⁷ SCHWARCZ, Lília Moritz. **Retrato em branco e negro: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. Trata-se, cabe reafirmar, de apenas um exemplo na extensa bibliografia do período abolicionista, que utiliza os jornais como fonte.

⁸ SILVA, Maria Beatriz Nizza da. **A primeira Gazeta da Bahia: Idade d'Ouro do Brasil**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2005. Ver, principalmente, p. 71-85.

⁹ MEYER, Marlyse. **Folhetim: uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. Ver, particularmente, a segunda parte: "O Folhetim no Brasil".

¹⁰ VEIGA, José Pedro Xavier da. Palavras preliminares. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, Imprensa Oficial, ano I, fasc. I, p. III-IV, jan.-mar. 1896.

¹¹ VEIGA, José Pedro Xavier da. **A Imprensa em Minas Gerais (1807-1897)**. Ouro Preto: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1892.

¹² **O Universal**, 18 de julho de 1825, edição 01, p.1.

¹³ CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988. p. 24.

¹⁴ BIBLIOTECA NACIONAL. **Periódicos brasileiros em microformas: catálogo coletivo**. Rio de Janeiro: BN, 1985. p. 101-210.

¹⁵ SILVA, Wlamir. Toucinheiros: **breve taxonomia da elite política liberal-moderada mineira**. In: RESENDE, Maria Leônia Chaves de; BRUGGER, Silvia Maria Jardim (Org.). **Caminhos gerais: estudos históricos sobre Minas (sécs. XVIII e XIX)**. São João del-Rei: UFSJ, 2005. p. 94

¹⁶ RODARTE, Mário Marcos Sampaio. **O caso das Minas que não se esgotaram: a pertinência do antigo núcleo central minerador na expansão da malha urbana da Minas Gerais Oitocentista**. Belo Horizonte, Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas/CEDEPLAR, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999. p. 63 *et seq.*

¹⁷ VEIGA, José Pedro Xavier da. **A Imprensa em Minas Gerais (1807-1897)**. Ouro Preto: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1892, p. 56-58. Inúmeros foram os jornais que se dedicaram a divulgar este ideal em suas páginas. Muitos republicanos conhecidos na história do Brasil, como Aristides Lobo, escreveram textos a favor desta corrente política, impressos em jornais. Na folha *Minas Livre*, de 26 de abril de 1891, por exemplo, é possível encontrar um texto deste republicano em que ele faz uma crítica ferrenha à Monarquia e a descreve como uma "chaga cancerosa". Ver **Minas Livre**, 26 de abril de 1891, edição 11, p. 1.